

Demora e falta de transparência na divulgação dos resultados pode dar lugar à manipulação para beneficiar coligação FRENAMO

- Venâncio Mondlane diz que venceu as eleições. Daniel Chapo apela à calma até ao anúncio dos resultados pelos órgãos eleitorais
- Ossufo Momade, o grande perdedor das eleições, convocou uma conferência de imprensa para a tarde de ontem, sábado, 12 de Outubro, para falar das eleições, mas adiou alegando força maior





Quatro dias depois da votação, os resultados das eleições de 9 de Outubro estão a sair a conta-gotas e sem transparência. Nos termos da Lei Eleitoral, os distritos têm até três dias contados a partir da data da votação, para apresentar os resultados do apuramento intermédio.

Até ontem, sábado, 12 de Outubro, nem todos os distritos tinham apresentado os resultados. Amanhã, segunda-feira, 12 de Outubro, as Comissões Provinciais de Eleições devem apresentar os resultados de nível provincial, resultado da centralização por distrito.

A demora na apresentação dos resultados pode dar lugar à manipulação para beneficiar a Frelimo e a Renamo na sua agenda de se manterem os dois partidos políticos relevantes no cenário político nacional, em clara afronta à vontade popular.

A Renamo de Ossufo Momade foi a principal derrotada no escrutínio de 9 de Outubro. A esperança do maior partido da oposição é a de a Frelimo manipular os resultados a seu favor para, depois, manipular também a favor da Renamo. Ossufo Momade convocou uma conferência de imprensa ontem, sábado, 12 de Outubro, para falar sobre as eleições, mas acabou adiando, alegando “força maior”. Venâncio Mondlane diz que venceu as eleições e Daniel Chapo apela à calma.

Encerradas as urnas e feito o apuramento parcial, as assembleias de voto deveriam, nos termos da Lei Eleitoral (Lei no.14/2024), ter enviado os resultados aos distritos até quinta-feira, 10 de Outubro, o que não aconteceu, tendo em conta que em alguns distritos continuava o braço de ferro entre os Membros das Mesas de Voto (MMV) e as Comissões Distritais de Eleições devido à falta de pagamento dos honorários. Em alguns distritos, os MMV não tinham editais, alegadamente perdidos. Noutros distritos, nas mesas onde o PODEMOS e Venâncio Mondlane ganharam as eleições, os presidentes das mesas se recusaram a assinar editais originais, uma estratégia usada nas eleições do ano passado.

Ontem, sábado, 12 de Outubro, nem todos os distritos tinham apresentado os resultados intermédios, conforme manda o artigo 129 da Lei Eleitoral.

Amanhã, segunda-feira, 14 de Outubro, se procederá ao anúncio dos resultados do apuramento provincial, nos termos do artigo 137 da Lei Eleitoral.

“Os resultados da centralização provincial são anunciados pelo Presidente da Comissão Provincial de Eleições no prazo máximo de cinco dias, contados a partir do dia do encerramento da votação, mediante divulgação pelos órgãos de comunicação social e são afixados em edital original à porta do ed-

ifício onde funcione a Comissão Provincial de Eleições e do edifício do governo da província”, diz a Lei.

Já os resultados finais devem ser conhecidos até 25 de Outubro deste mês, nos termos do artigo 147 que temos vindo a citar que determina que o “Presidente da Comissão Nacional de Eleições, num prazo máximo de 15 dias, contados a partir da data do encerramento da votação, anuncia os resultados da centralização nacional e do apuramento geral, manda divulgar nos órgãos de comunicação social e afixar à porta das instalações da Comissão Nacional de Eleições”.

Como dissemos, os resultados estão a sair a conta-gotas, sendo que neste momento nem todos os distritos fizeram o apuramento intermédio.

A seguir ao encerramento¹ das urnas, o candidato presidencial independente Venâncio Mondlane, que é suportado pelo partido PODEMOS levava vantagem sobre Daniel Chapo da Frelimo, Ossufo Momade da Renamo e Lutero Simango do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

Numa conferência de imprensa, na sexta-feira, 11 de Outubro, Venâncio Mondlane, declarou-se² vencedor das eleições com 51% dos votos, seguido de Daniel Chapo da Frelimo, com 41% dos votos. Nessa altura, segundo Venancio Mondlane, tinham sido pro-

¹ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Novas-eleicoes-mesmos-orgaos-eleitorais-e-mesma-desorganizacao-organizada-para-beneficiar-a-Frelimo.pdf?fbclid=IwY2xjawF4W8BleHRuA2F1bQIxMAABHTE0Vji39ulMTpxjKvtBcdmnlCXQVt64Hpzmv_kq44-cK3IShsEGeCLIsA_aem_Qr3RzdVz4j-3ekamh4bRSg

² https://opais.co.mz/venancio-mondlane-declara-se-vencedor-das-eleicoes/?fbclid=IwY2xjawF4QPRleHRuA2F1bQIxMAABHUYolliR2AdVeQ_T_wQdR1Sp-Tn6ikM-KrUxrfEgCXLb7URBjW-mCdSWyRA_aem_H126cYMGhEd3vnSDpseESQ

cessadas 25% das mesas de voto.

Com o apuramento intermédio iniciado ontem, em províncias como Gaza, Cabo Delgado e cidade de Maputo, Daniel Chapo e a Frelimo estão em vantagem³. Em Gaza e Cidade de Maputo, Venâncio Mondlane está em segundo, Ossufo Momade em terceiro e Lutero Simango em último. Em Cabo Delgado, onde os resultados iniciais davam vantagem a Venâncio Mondlane sobre a Renamo de Ossufo Momade, a tendência muda com Ossufo Momade a passar para o segundo lugar, a seguir a Chapo.

A demora na divulgação dos resultados pode dar lugar à manipulação dos resultados para beneficiar a FRENAMO, sobretudo num contexto em que há relatos de perda de edi-

tais⁴, como aconteceu no ano passado. A manipulação dos resultados é uma realidade em Moçambique. Aconteceu durante o apuramento intermédio, o nível de província, mas também a nível do Conselho Constitucional⁵.

Depois das eleições autárquicas de 2023, Ossufo Momade desistiu de contestar os resultados fraudulentos desse ano e entrou em negociações com a Frelimo, como ele próprio confirmou recentemente, o que resultou na perda dos mais de 22 municípios em que reivindicava vitória para ficar com apenas quatro municípios (Vilankulo, Alto Molócue, Chiure e Quelimane). Depois desta negociação assistiu-se a momentos que sugeriram⁶ uma parceria entre a Renamo de Momade e a Frelimo. Por exemplo, os dois partidos, com representação

na CNE e no CC, chumbaram a candidatura da Coligação Aliança Democrática (CAD) que suportava a candidatura de Venâncio Mondlane, depois de o núcleo duro de Momade ter fechado as portas para Mondlane se candidatar à presidência do maior partido da oposição.

Tendo em conta esta relação, há um risco real de a Frelimo, enquanto partido que controla os órgãos de governação eleitoral, com a demora na divulgação dos resultados, manipular os números em benefício próprio e da Renamo para assegurar que este continue o segundo partido mais votado, facto que seria uma afronta ao povo e seu desejo de mudança demonstrado nas urnas, o que pode desembocar em descontentamento popular que pode terminar em convulsões sociais.

Ossufo Momade convoca uma conferência de imprensa e depois desmarca

Em comunicado distribuído ontem, o gabinete de Ossufo Momade convocou uma conferência de imprensa para se pronunciar sobre as eleições, mas à última hora adiou, alegando força maior. Ossufo Momade é o maior perdedor das eleições. Tido como um político fraco, Ossufo Momade já começou a enfrentar uma nova onda de contestação interna com pedido de demissão⁸. Por exemplo, em Nampula, sua terra natal, já se pede a sua cabeça e da delegada provincial.

Ossufo Hulene, mandatário distrital da Renamo, em Nampula, chamou na sexta-feira, 11 de Outubro, a imprensa para pedir a demissão do presidente da Renamo, Ossufo Momade, e da delegada política provincial, Abiba Abá.

Ossufo Hulene culpa Ossufo Momade e o seu núcleo duro pelos resultados desastrosos que a Renamo teve nas eleições de 9 de Outubro.

Hulene diz que os membros da Renamo não votaram, como forma de protesto ao que chamou de teimosia, arrogância, negligência e cobardia da actual liderança da Renamo que não ouviu o clamor do povo que pedia a demissão de Ossufo Momade e de Abiba Abá.

“Os membros disseram: peçam ao presidente Ossufo Momade para renunciar ao cargo, vai ficar conselheiro”, disse o delegado distrital da Renamo, em Nampula.

Segundo Hulene, os membros da Renamo ficaram em casa no dia da votação. E apresentam a demissão de Ossufo Momade e de Abiba Abá como condição para voltarem a trabalhar pelo partido.

“Se a nossa delegada deixar o cargo, vamos começar a trabalhar. O trabalho começa agora”, disse a jornalistas.

Ossufo Momade é contestado desde a sua eleição, após a morte do líder histórico e carismático da Renamo, Afonso Dhlakama, em Maio de 2018.

Depois da sua eleição, surgiu a Junta Militar da Renamo, liderada pelo falecido Mariano Nhongo.

Ossufo Momade enfrentou, também, uma forte contestação da ala militar, que o chamava de traidor e “infiltrado” da Frelimo.

A contestação, de dentro, mas também de fora, subiu de tom quando Momade começou a afastar, do centro do poder, as pessoas próximas a Afonso Dhlakama.

Mas foi, sobretudo, depois das eleições de 2023 que Ossufo Momade atirou a Renamo para a lama, nomeadamente por ter desistido de contestar os resultados das eleições autárquicas fraudulentas de 2023, e forçado os principais rostos da contestação (Venâncio Mondlane, Raul Novinte e Paulo Vahanle) a abandonarem a luta.

A perseguição a Venâncio Mondlane e à CAD, naquilo que se chamou coligação FRENAMO, também contribuiu para atirar a Renamo para o esgoto.

“A Renamo foi negligente, foi teimosa, foi covarde, foi arrogante, os membros da Renamo foram lambe-botas demais ao ponto de não perceber que isto ia acontecer”, considerou Ossufo Hule.

União Europeia critica o processo e confirma enchimento de urnas

Numa conferência de imprensa havida na sexta-feira, a União Europeia e o Parlamento Europeu criticaram⁷ o processo.

“Os observadores da UE estimaram que 14 dos 74 processos de contagem observados foram seriamente prejudicados pelas fracas condições de iluminação”, lê-se num comunicado da Missão de Observação da União Europeia, a cuja cópia tivemos acesso. O documento indica que as regras estritas em matéria de validade dos votos conduziram “frequentemente a uma atribuição incoerente aos candidatos.”

“Os observadores da UE registaram conjuntos de boletins de voto dobrados em 10 mesas de apuramento observadas, o que indica um possível enchimento de urnas. Num terço das mesas de apuramento observadas não houve reconciliação dos números constantes dos editais”, pode ler-se no comunicado.

³ https://opais.co.mz/daniel-chapo-e-frelimo-em-vantagem-em-cabo-delgado-maputo-e-gaza/?fbclid=IwY2xjawF4TWNleHRuA2FlbQlXMAABHRZP62vMlkoafRvdB4XkWdFnc8CBq7kp6J4dDS6-vr-VRY_4AXqUfNxn8kA_aem_NxwFD8yphDgOly5RHbkY_g

⁴ <https://www.instagram.com/tvsucessomoz/reel/DA-s-XwqJ-5/>

⁵ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Frelimo-vai-recompensar-presidente-do-Conselho-Constitucional-com-reforma-de-luxo-depois-de-chancelar-fraude-nas-eleicoes-autarquicas-e-preparar-bases-para-nova-fraude-em-Outubro.pdf>

⁶ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Novas-eleicoes-mesmos-orgaos-eleitorais-e-mesma-desorganizacao-organizada-para-beneficiar-a-Frelimo.pdf?fbclid=IwY2xjawF4W8BleHRuA2FlbQlX-MAABHTE0Vji39ulMTpxjKvtiBedmnCXQVt64Hpzmv_kq44-cK3IShsEGeCLIsA_aem_Qr3RzdVz4j-3ekamh4bRSg

⁷ <https://www.eeas.europa.eu/sites/default/files/documents/2024/MOE%20UE%20MO%20C3%A7ambique%20Declaracao%20C3%A7C3%A3o%20Preliminar%20PT.pdf>

⁸ <https://www.facebook.com/share/p/e2TYR4FXtdPUyz/>

Daniel Chapo pede calma e Lutero Simango em silêncio

Reagindo à declaração de vitória de Venâncio Mondlane, Daniel Chapo disse a seguir ao jogo da Selecção Nacional de Futebol (os “Mambas”) que existem instituições legítimas e tempo regulamentado por lei para o anúncio dos resultados eleitorais. Igualmente, Chapo apela à calma⁹ aos moçambicanos porque o processo continua. “Como esse jogo terminou, quem garantiu o fim do jogo e o resultado foi a equipa de arbitragem e o quarto árbitro. E nós achamos que é este modelo que está na lei. Portanto, aguardamos a divulgação dos resultados por parte dos órgãos eleitorais”, disse Chapo. Lutero Simango, da terceira força política, está em silêncio, depois dos maus resultados que averbou na quarta-feira.



⁹ https://opais.co.mz/daniel-chapo-pede-calma-enquanto-se-aguardam-resultados/?fbclid=IwY2xjawF4NrJleHRuA2F1bQ1xMQABHa6U7lzc89LxLPeF_NOXBotGS_n1lhtcGDCThHUVb4NWTbmdx-reWOjhg_aem_4BGi922OqqZqBRT8yXcWHw



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people’s lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

